

Humanização da Radioterapia cria ambiente lúdico para pacientes pediátricos



Ambientação leva os pacientes a um mundo de aventuras no espaço sideral

Embarcar numa aventura rumo ao espaço sideral, na companhia de super-heróis e princesas, enfrentando vários vilões. O sonho de toda criança foi a inspiração para a humanização da sala de atendimento da Radioterapia onde fica o equipamento Trilogy, reinaugurada no dia 15 de maio, no 2º andar do HC I.

Com apoio do Banco do Bem, ação do INCAvoluntário, o local tornou-se um ambiente mais acolhedor, totalmente reformado para os pacientes infantis. A entrada é feita por uma nave espacial e, nas paredes e no teto, há a projeção de elementos de galáxias. A Divisão de Engenharia e Infraestrutura auxiliou no planejamento da contratação da empresa responsável pelo serviço e na fiscalização técnica da execução do projeto.

Apesar de já existirem processos de humanização infantil em outros hospitais no Rio de Janeiro, é a primeira vez que um aparelho de radioterapia e uma sala são modificados para atender a esse público. A ideia foi da médica Denise Magalhães, radio-oncologista pediátrica do Instituto.

“As sessões de radioterapia duram em torno de 15 a 20 minutos, em períodos de até 33 dias, e a criança não pode estar acompanhada pelos pais ou responsáveis. Ela precisa ficar imóvel, sozinha e numa sala relativamente gelada, por causa do equipamento. Isso tudo aumentava o seu medo, contribuindo para a utilização de anestesia para o tratamento com mais frequência. A iniciativa mudou essa realidade”, comemora Denise.

Certificado de coragem

O esforço para deixar o espaço mais agradável começou em 2016. Ao longo dos anos, várias ações foram implementadas, como customização das máscaras utilizadas nas sessões e uso de fantasias. Também são entregues bonecos, bolsas com brinquedos e uma espécie de comprovante para os corajosos que passam pela terapia. A criança recebe, a cada sessão, um carimbo no documento, atestando sua valentia ao lidar com o processo.

“A humanização do espaço foi a última fase do projeto. Além da nave espacial, temos um robzinho que projeta imagens de estrelas, planetas e nebulosa em toda a sala. Esse conjunto de novidades foi capaz de atenuar a experiência estressante”, explica Denise. Segundo ela, os adultos, que fazem radioterapia à tarde e à noite (a parte da manhã é exclusiva para a Pediatria), também gostaram da mudança.

Mundo de aventuras

O INCA recebe, em média, 350 novos casos de câncer infantil por ano. Em alguns deles, a assistência inclui a combinação de diferentes tratamentos, como cirurgia e quimioterapia. Cerca de 120 crianças precisam ser submetidas à radioterapia. Elas também têm a chance de interagir com pessoas vestidas de super-heróis, que aparecem de surpresa para conhecer seus pequenos admiradores. Além disso, durante o procedimento, os pacientes escutam historinhas ou músicas, veiculadas por meio do microfone da máquina.

“As mães já chegam à Radioterapia sabendo disso, e elas [as crianças] entram com menos medo. O tratamento era muito assustador para a família. E isso era transmitido para a criança. Agora, eles estão passando por esse momento de forma mais tranquila”, conclui Denise.



As crianças têm acesso a brinquedos no novo ambiente